



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17243 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 - Educação e Ensino de Ciências

A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E A MERENDA ESCOLAR NO CENÁRIO NACIONAL DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA OUTROS MODOS DE PENSAR

Fabiana Santana Teixeira - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Magno Clery da Palma-Santos - UFBA - Universidade Federal da Bahia

A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E A MERENDA ESCOLAR NO CENÁRIO NACIONAL DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA OUTROS MODOS DE PENSAR

Fabiana Santana Teixeira ^[1]

Magno Clery da Palma-Santos ^[2]

1 INTRODUÇÃO

Nesta investigação, conectamos a temática merenda escolar com as práticas curriculares na escola, tendo como subsídio problematizador os conceitos foucaultianos de discurso e governamentalidade. Ela faz parte de um projeto de mestrado desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Nesse sentido, buscamos levantar textos que discutam a temática, afim de fornecer ideias para o refinamento e os ajustes do problema de pesquisa, a alimentação no espaço escolar em uma perspectiva além da nutricional.

Do ponto de vista histórico, a alimentação na sociedade brasileira esteve pautada por debates relacionados a interesses políticos e econômicos, sobretudo, nos programas governamentais do presidente Getúlio Vargas. No espaço escolar, a primeira proposta oficial ocorreu na década de 1940, sendo naufragada por falta de recursos financeiros, seguindo um longo caminho até a criação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), responsável pela sua regulamentação

atualmente.

Inspirados pela escrita de Boog (2013), percebemos, naquela época a evidência dos discursos que incentivaram o uso de novos alimentos que estavam estocados pelos Estados Unidos no período da Guerra Fria em detrimento daqueles que enfatizavam a análise real da problemática sobre a alimentação da população. Nesse sentido, é possível perceber que a temática alimentar na educação é um campo de disputas, uma vez que envolve a distribuição e o acesso das pessoas a este recurso.

Com isso, argumentamos que a alimentação é um campo discursivo e caracterizado como um ato de governo, ou seja, de condução dos diferentes indivíduos nas instituições escolares. Para ampliar os nossos conhecimentos a respeito desse argumento, objetivamos identificar trabalhos que debatem a temática alimentação escolar, sob a ótica do discurso e da governamentalidade em perspectiva foucaultiana. Entendemos, que por essa via de investigação será possível questionar uma temática amplamente conhecida, produzindo outras verdades no processo de transformação desses sujeitos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Discurso e governo na Educação Alimentar e Nutricional (EAN)

O entendimento do currículo como algo movediço, dinâmico e, sobretudo, mobilizado por discursos foi possível com o pós-estruturalismo, considerado como um movimento que critica o sujeito racional e autônomo e previamente construído e as pretensões universais da razão (Tedeschi; Pavan, 2017). Citados como importante conceito, os discursos são entendidos como práticas que atuam na produção de saberes e sujeitos (Fischer, 2001). A este contexto adicionamos o termo governo, diferentemente do seu significado comum, para Foucault (2008, p.416), “é uma correta disposição das coisas que se assume o encargo para conduzi-las a um fim conveniente”. As práticas em um discurso procuram governar, conduzir o que pode e o que não pode ser dito e os modos de existir nos currículos.

O exercício do governo entre homens e a sua interação com as coisas é entendido como a governamentalidade, ou seja, são as “táticas que permitem exercer essa forma bem específica, embora muito complexa, de poder que tem por alvo principal a população” (Foucault, 2008, p. 143-144). Estudos analisaram que o ato de se alimentar envolve diversos outros fatores como o social, cultural, econômico e político (Lima et al., 2015; Bleil, 1998). Com base nessa afirmativa, percebemos que a EAN é uma tática da governamentalidade, veiculada nos

currículos, tendo como alvo a população e se modificando de acordo com o tempo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo como princípio a conexão deste trabalho com a imprevisibilidade e a complexidade humana na natureza dos dados, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa (Chizzotti, 1998). Para a construção do *corpus* da pesquisa, consideramos o Catálogo de Teses e Dissertações e periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A justificativa para a escolha dessas plataformas pautou-se na aproximação com o nível de desenvolvimento deste trabalho foco de um projeto de mestrado. Considerando a sua conexão com o ensino e a educação em Ciências Biológicas, a consulta foi ampliada para o ENPEC, ENEBIO e o EREBIO, eventos conceituados nessa área e o seu uso expõe os estudos acerca do tema.

Para a busca dos trabalhos foi estipulado o espaço temporal entre os anos de 2009 a 2021. A justificativa para o referido período tem como fundamento a promulgação de diversas leis e a elaboração de programas que regularizaram a alimentação no espaço escolar. Tem-se como exemplo, a Lei nº 11.947 de 2009, a criação, em 2012, do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional, um documento importante, que serve como base para a criação de leis e políticas públicas em torno da alimentação até a atualidade.

Foram destaques, nesse período, a Lei 11.666 que define a EAN como tema transversal, incluindo a mesma oficialmente no currículo e a Lei nº 13.987/2020, que em caráter excepcional provocado pela pandemia do COVID-19, distribuiu os gêneros alimentícios comprados com recursos do PNAE e destinado a merenda, aos pais ou responsáveis dos discentes.

A definição dos descritores para a busca dos trabalhos foi baseada na junção entre palavras referentes à temática, merenda escolar, governamentalidade e Foucault. As primeiras tentativas revelaram uma quantidade baixa de trabalhos, assim decidimos utilizar descritores mais amplos como alimentos e Educação Alimentar e Nutricional, pois ficou perceptível que este era o caminho para encontrar trabalhos que abordassem a merenda ou alimentação dentro do espaço escolar.

Os trabalhos selecionados, no primeiro momento, foram aqueles que apresentavam os descritores no título e nas palavras chave. Após esse momento, realizamos a leitura dos resumos e das introduções para escolher os textos que se conectavam com o foco desse estudo. Por ser uma pesquisa que visa oferecer ampliações ao projeto do mestrado e que ainda está em desenvolvimento, os

resultados a seguir são prévios e apresentados de modo descritivo e classificados em seis categorias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nenhum evento ou plataforma de busca foram encontradas pesquisas que tratassem da merenda ou da alimentação escolar sob a luz dos conceitos de poder e governamentalidade. Devido à ausência de pesquisas semelhantes a esta, selecionamos os textos que abordassem a alimentação na escola, com o intuito de analisar se estes relacionavam a merenda com vertentes sociais e não apenas o aspecto nutricional.

A consulta ao ENPEC apresentou 30 trabalhos que abordavam a alimentação escolar, no entanto, nenhum deles correlacionou essa temática aos conceitos de poder e governamentalidade ou outro conceito discutido pela teoria foucaultiana. Todos os dados podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Totalidade de trabalhos publicados, quantidade de trabalhos relacionados com alimentação na escola e com os conceitos de poder e governamentalidade no ENPEC.

Edições dos eventos	Trabalhos relacionados com a alimentação na escola	Trabalhos que relacionam a merenda escolar com os conceitos de poder e governo
ENPEC VIII (2011)	0	0
ENPEC IX (2013)	10	0
ENPEC X (2015)	9	0
ENPEC XI (2017)	3	0
ENPEC XII (2019)	8	0
ENPEC XIII (2021)	0	0
TOTAL	30	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na continuidade da produção dos dados, 42 trabalhos foram totalizados no ENEBio e no EREBio. Destacamos que, assim como no ENPEC, houve carência de trabalhos conectados com as nossas pretensões em promover o diálogo da alimentação/merenda escolar com os conceitos de discurso e de governo, conforme apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Totalidade de trabalhos publicados, quantidade de trabalhos relacionados com alimentação na escola e com os conceitos de poder e governamentalidade no ENEBIO e EREB

Edições do evento	Trabalhos relacionados com a alimentação na escola	Trabalhos que relacionam a merenda escolar com os conceitos de poder e governo
ENEbio III e IV EREbio – REGIONAL 5 (2010)	4	0

ENEBIO IV e II EREBIO – REGIONAL 4 (2012)	1	0
ENEBIO V e II EREBIO – REGIONAL 1 (2014)	14	0
ENEBIO VI e VIII EREBIO – REGIONAL 3 (2016)	14	0
ENEBIO VII (2019)	08	0
ENEBIO VIII (2021)	1	0
TOTAL	42	

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A leitura e a descrição dos 72 trabalhos revelaram aproximações e distanciamentos entre esses textos, o que possibilitou a produção de categorias nomeadas a partir desse exercício de análise. Na sequência da discussão, apresentamos o Quadro 3 com as categorias e, posteriormente, a descrição de cada uma delas.

Quadro 3 - Categorias de análise

Categorias	Quantidade de trabalhos no ENPEC	Quantidade no ENEBIO e EREBIO	Total
Alimentos como caminho metodológico	8	13	21
Nutrição e promoção da saúde	8	13	21
Saberes e formação docente	5	7	12
Levantamentos bibliográficos	4	2	6
Meio ambiente e sociedade	4	6	10
Alimentação no espaço escolar	1	1	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A categoria “Alimentos como caminho metodológico” aborda o tema alimentos como estratégia de desenvolvimento de ações pedagógicas em outras áreas, isso por ser um tema amplo onde todos têm conhecimentos e sabem argumentar sobre. Como exemplo temos o trabalho intitulado “Uso de registros diários como instrumento de avaliação na abordagem do tema conservação dos alimentos” (Carmo e Jucá, 2010). Nesse texto, foram utilizados os conhecimentos básicos dos alunos para a produção de diários e, posteriormente, a análise da escrita e organização de ideias. Ressaltaram que nesse processo também foi possível observar lacunas e dificuldades de aprendizagens nos conteúdos de Ciências.

Já em “Nutrição e promoção a saúde”, foram adicionados os trabalhos que visavam os aspectos nutricionais dos alimentos em promoção a prática de hábitos saudáveis. Souza *et al* (2014) no trabalho “O estudo sobre qualidade de vida no ensino médio a partir da dinâmica de um júri simulado sobre colesterol”, aplicaram a proposta para que os discentes refletissem sobre a obesidade, visto que os últimos dados demonstram um aumento dessa comorbidade em crianças e adolescentes. Em outro texto, intitulado “Proposta de jogo didático na trilha dos alimentos” (Mendes *et al*, 2014), ocorre o relato da dinâmica do jogo no processo de ensino e aprendizagem dos macros e micronutrientes, salientando que é nesse

modelo de pesquisa que a EAN é citada com frequência, enfatizando a importância dela ser trabalhada na escola.

A categoria “Saberes e formação docente” exhibe trabalhos que relatam os conhecimentos e as práticas do professor quando está lecionando conteúdos que envolve a alimentação. Esse tipo de assertiva pode ser visualizada nos textos “Analisando a emergência de zonas do perfil conceitual de substância em uma roda de discussão sobre alimentos” (Almeida e Amaral, 2019) e “A vivência do PIBID em sala de aula: a prática como contribuição para a formação inicial” (Ribeiro *et al*, 2016). Especificamente, este último discute a intervenção realizada pelos alunos que estão cursando a graduação e utilizam o tema por fazer parte do cotidiano dos alunos e dos professores preceptores.

Na categoria “Levantamento bibliográfico”, foram alocados todos os trabalhos que realizaram buscas com o tema alimentos em diversas perspectivas. O trabalho intitulado “Levantamento bibliográfico sobre a pesquisa em *alimentação e nutrição* no ambiente escolar em duas bases de dados” (Santos e Oliveira, 2014), realizou um levantamento de trabalhos que versava sobre os alimentos no âmbito da nutricional. Já o trabalho “O consumo alimentar de escolares: um artigo de revisão” (Oliveira, Viana e Santos, 2013), investigou a alimentação no espaço escolar.

“Meio ambiente e sociedade” foi criada ao perceber que o tema alimentos está constantemente associado a Educação Ambiental e, conseqüentemente, a discussões acerca das ações sociais, como citado no trabalho de Lima *et al* (2016) “Ciências e educação ambiental na educação infantil e séries iniciais: uma parceria universidade escola”, que realizou uma conexão entre alimentos, meio ambiente e geração de resíduos sólidos.

Na categoria “Alimentação no espaço escolar” foram encontrados apenas dois trabalhos, sendo “Hábitos alimentares e nutricionais de jovens do ensino médio em uma escola pública de Campo Grande/MS” (Carvalho e Machado, 2014) e “Educação Alimentar em uma instituição total” (Costa e Zancul, 2013). Ambos possuem a proposta de investigar a alimentação dos alunos durante o período de permanência na escola.

Após a leitura desses trabalhos notou-se que a merenda escolar não foi citada de maneira explícita nesses trabalhos, a definindo como alimento saudável diante as opções ofertadas pelas cantinas de cunho empresarial que atuam dentro da escola.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos resultados serem preliminares, é possível verificar que existe

uma produção científica na educação em Ciências e Biologia em torno da temática alimentação e da merenda escolar e, os trabalhos encontrados revelaram alguns exemplos, como discutido nas categorias de análise. Ficou evidente, entre outras, a presença de investigações focadas em aspectos metodológicos, na promoção da saúde e no espaço escolar.

Apenas dois trabalhos discutiram a merenda escolar para além dos aspectos nutricionais, ou seja, as nuances dessa temática na abordagem social e econômica. Ainda estiveram ausentes as publicações que a conectavam com os conceitos de governo e poder, o que aponta para uma lacuna de trabalhos que poderiam ampliar a discussão e promover outras formas de pensar acerca desse tema. Esses dados são importantes para o andamento da pesquisa e o refinamento do problema de investigação em espaços escolares.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.G.O, AMARAL, E.M.R, AMARAL. Analisando a emergência de zonas do perfil conceitual de substância em uma roda de discussão sobre alimentos. *In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XII ENPEC* Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN – 25 a 28 de junho de 2019. Disponível em: https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/Anais_III_Erebio/. Acesso em: 11 de agosto de 2024.

BLEIL, S.I. O Padrão Alimentar Ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. **Cadernos de Debate**, Vol. VI, 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3322764/mod_resource/content/1/o-padroo-alimentar-ocidental-consideracoes-sobre-a-mudanca-de-habitos-no-brasil.pdf. Acesso em: 09 de julho de 2023

BOOG, M.C.F. Educação em Nutrição. 1ª ed., Campinas: Komedi, 2013.

BRASIL, Lei nº 13.666 de 16 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, Presidência da República, 2018.

BRASIL. **Lei n. 11.947** – 16 jun. 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 16 jun. 2009.

BRASIL. **Lei n. 13.987**- 07 abr. 2020. Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para autorizar, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. Diário Oficial da União: Brasília, 07 abr. 2020

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF: MDS, 2012. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf. Acesso em: 18 de julho de 2022

CARMO, J. S., JUCÁ, R. N.,. Uso de registros diários como instrumento de avaliação na abordagem do tema conservação dos alimentos. **Revista da SBEnBio** – Número 03. Outubro de 2010. Disponível em: https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/Anais_III_Erebio/. Acesso em: 11 de agosto de 2024.

CARVALHO, D.S, MACHADO, V.M. Hábitos alimentares e nutricionais de jovens do ensino médio em uma escola pública de Campo Grande/MS. **Revista da SBEnBio** – Número 07. Outubro de 2014. Disponível em: https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/V_Enebio/V_Enebio_completo.pdf. Acesso em: 11 de agosto de 2024.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

COSTA, S, ZANCUL, M.S. Educação Alimentar em uma instituição total. *In: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências* – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013. Disponível em: O consumo alimentar de escolares: um artigo de revisão (abrapec.com). Acesso em: 11 de agosto de 2024.

FISCHER, R. M.B. Foucault e a análise do discurso em educação. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 197-223, novembro, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>. Acesso em: 07 agosto 2024.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 3. ed. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015, p. 407-431.

Histórico. **Gov.br/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. 05 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/historico>. Acesso em: 28 de abril de 2024.

LIMA *et al.* Ciências e educação ambiental na educação infantil e séries iniciais: uma parceria universidade escola. **Revista da SBEnBio** - Número 9 - 2016 VI Enebio e VIII Erebio Regional 3. Disponível em: sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf. Acesso em: 11 de agosto de 2024.

LIMA, R. S; NETO, J. A. F; FARIAS, R. C. P. ALIMENTAÇÃO, COMIDA E CULTURA: O EXERCÍCIO DA COMENSALIDADE. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 507–522, 2015.

MENDES, C. C. M. *et al.* Proposta de jogo didático na trilha dos alimentos. **Revista da SBEnBio** – Número 07. Outubro de 2014. Disponível em: https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/V_Enebio/V_Enebio_completo.pdf. Acesso em: 11 de agosto de 2024.

OLIVEIRA, A.R.G, VIANA, A.R.G, SANTOS, M. A. P. O consumo alimentar de escolares: um artigo de revisão. *In: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências* – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013. Disponível em: O consumo alimentar de escolares: um artigo de revisão (abrapec.com). Acesso em: 11 de agosto de 2024.

RIBEIRO *et al.* A vivência do PIBID em sala de aula: a prática como contribuição para a formação inicial. **Revista da SBEnBio** - Número 9 - 2016 VI Enebio e VIII Erebio Regional 3. Disponível em: sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf. Acesso em: 11 de agosto de 2024.

SOUZA *et al.* O estudo sobre qualidade de vida no ensino médio a partir da dinâmica de um júri simulado sobre colesterol. **Revista da SBEnBio** – Número 07. Outubro de 2014. Disponível em: https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/V_Enebio/V_Enebio_completo.pdf. Acesso em: 11 de agosto de 2024.

TEDESCHI, S.L, PAVAN, R. A produção do conhecimento em educação: o Pós-estruturalismo como potência epistemológica. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, Ahead of Print, v. 12, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso: 07 de agosto de 2024.

ZITKOSKI, J. J. Diálogo/Dialogicidade. *In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J.* (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 117-118.

[1] Pós-Graduanda em Educação na UESB. 2024m0041@uesb.edu.br

[2] Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Pós-Doutor pela Faculdade de Educação da UFBA. msantos@uesb.edu.br